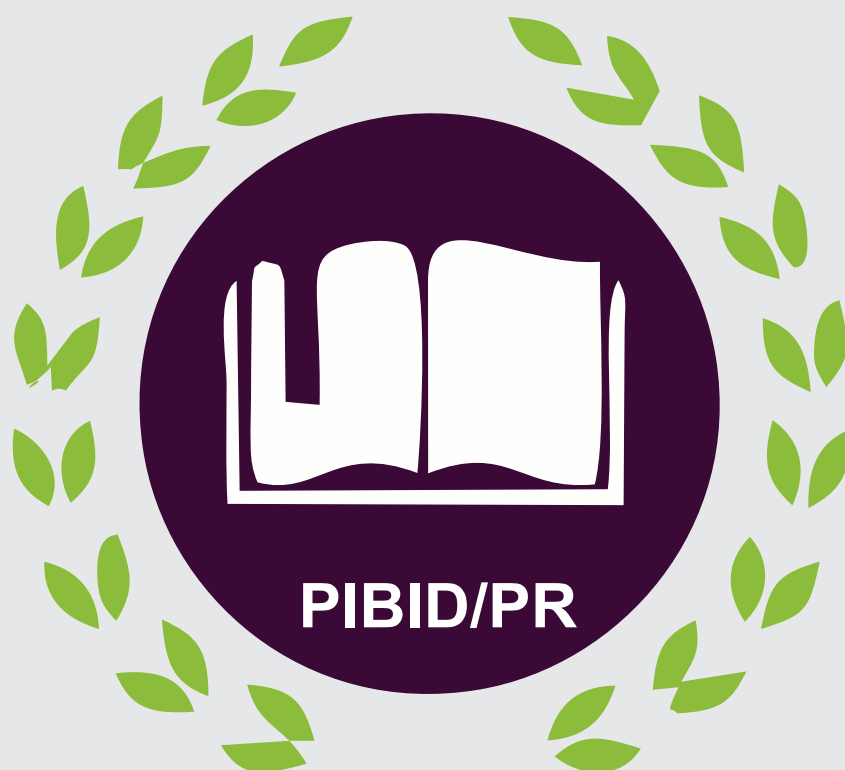


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## O PIBID COMO AGENTE FORTALECEDOR DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Mayara de Fátima Fila<sup>1</sup>

Mariana Lopes Ramos<sup>2</sup>

João Paulo Camargo<sup>3</sup>

Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas<sup>4</sup>

**Resumo:** Através do acompanhamento da prática didática do professor supervisor do PIBID, do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi possível analisar questionários aplicados aos alunos do ensino médio a fim de fazer um diagnóstico traçando um perfil dos mesmos, e em relação ao seu conhecimento em Geografia. Assim, uma das categorias de análise desse questionário, dizia respeito à escolha da profissão, onde a maioria dos alunos que já sabiam a qual pretendiam seguir, não optavam pelas licenciaturas. Buscamos saber então, se esta realidade se repetia entre os bolsistas do PIBID, do subprojeto de Geografia, assim, aplicamos outro questionário aos mesmos, perguntando sobre a licenciatura como primeira escolha e se o PIBID de alguma forma os influenciou na decisão de seguir na carreira de professores de Geografia. Sendo assim, o PIBID pode ser uma maneira de incentivar tanto os alunos do ensino médio como acadêmicos, na escolha pela carreira da licenciatura.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação de Professores. Licenciatura.

### Introdução

Através do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi possível realizar uma vivência no espaço escolar junto com os alunos bolsistas. Ao todo estão inseridos no projeto doze bolsistas no ensino médio e doze bolsistas no ensino fundamental, contemplando três colégios da rede básica de ensino da cidade de Ponta Grossa/PR. Ao experimentar o espaço escolar, a formação inicial dos estudantes da licenciatura em Geografia acaba se fortalecendo cada vez mais, o que permite também o contato com pesquisas e discussões referentes ao âmbito educacional.

Ao iniciar o ano letivo o professor supervisor do colégio aplicou um questionário aos alunos com objetivo de traçar um perfil em relação aos mesmos e conhecer sua postura e conhecimento em relação à Geografia. Ao analisar os resultados obtidos através deste questionário, nos chamou atenção àqueles referentes à escolha da profissão, em especial a licenciatura, ou melhor, a quase inexistência da licenciatura entre as escolhas. Foram analisados os questionários de 85 alunos do ensino médio, envolvendo quatro turmas. Deste modo, procuramos relacionar estes dados com a realidade dos bolsistas do PIBID, a partir da

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Geografia, bolsista PIBID, UEPG, mayafila@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Licenciatura em Geografia, bolsista PIBID, UEPG, marianalopesramos@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor Ms. Em Educação, supervisor do PIBID, SEED/PR, prof\_jpc@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor Dr. Em Geografia, coordenador do PIBID, UEPG, celboantonio@yahoo.com.br.

sua escolha pela profissão de professor, e ainda entender o papel do PIBID, no fortalecimento desta escolha. Aplicamos também um questionário aos vinte e dois bolsistas (exceto as pesquisadoras) do subprojeto de Geografia, que abrange alunos do primeiro ao quarto ano da graduação. A partir dos resultados obtidos seguiremos em nossa discussão sobre o papel do PIBID na formação inicial de professores de Geografia, assim como na prevenção da possível “crise na formação de professores” (ARANHA; SOUZA, 2013).

## Desenvolvimento

Diversos estudos apontam para uma efetiva crise dentro das licenciaturas, ocasionada por diferentes fatores que envolvem esta profissão, desta forma, Aranha e Souza (2013) trazem suas contribuições afirmando que esta “combina ingredientes de natureza muito diversa, mas o elemento-chave da sua explicação é o baixo valor do diploma de professor, sobretudo na educação básica, tanto no mercado de bens econômicos (salário) quanto no mercado de bens simbólicos (prestígio)” (2013, p. 78). Assim o que falta para a profissão de professor, é o chamado *status* que outras profissões possuem, pelo fato de justamente serem bem remuneradas.

A partir da experiência em sala de aula, tomamos conhecimento da realidade dos alunos de ensino médio, que ao responderem a um questionário no início do ano letivo, deveriam indicar qual sua opção de curso para o ensino superior. Ao analisar estes questionários, percebemos que a presença da licenciatura em suas opções era bastante restrita, enquanto os cursos de maior *status* predominavam as escolhas. De um total de oitenta e cinco discentes que responderam o questionário, trinta e quatro deles já possuíam opção de curso definido, como demonstra o Quadro 1.

Cursos	Nº de Alunos
Educação Física	4
Letras	1
Medicina	3
Direito	3
Cursos	Nº de alunos
Medicina Veterinária	2
Publicidade e Propaganda	3

Engenharia Mecânica	3
Nutrição	2
Arquitetura	1
Design	1
Psicologia	2
Engenharia Civil	2
Jornalismo	3
Serviço Social	1
Administração	2
Agronomia	1

QUADRO 1 – OPÇÕES DE CURSOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

FONTE: AUTORES

Entre as opções de licenciatura encontravam-se apenas os cursos de Educação Física e Letras, sendo apontados por um total de cinco alunos. Instigados a ampliar os conhecimentos sobre este fato, buscamos estabelecer uma ponte entre os resultados obtidos no colégio com os alunos, e a possível repetição desta realidade entre todos os bolsistas do PIBID do subprojeto de Geografia da UEPG, os quais contemplavam o ensino fundamental, ensino médio e projeto interdisciplinar.

Organizamos assim, outro questionário, que foi respondido por vinte e três bolsistas (exceto as pesquisadoras), procurando saber se a licenciatura era a sua principal opção, se nos dias atuais estes alunos bolsistas pretendiam atuar como professores, e principalmente o papel do PIBID no fortalecimento da escolha pela profissão, sendo também o caminho para o enfrentamento desta crise na formação de professores. Grabowski argumenta que iniciativas a nível governamental vêm tentando superar esta realidade, e o PIBID, se encaixa dentro da perspectiva, visto que, “na última década está sendo implementado um conjunto de políticas, de programas e de ações em nível federal, voltadas a apoiar a formação inicial e continuada de professores e a valorizar a carreira” (GRABOWSKI, 2013, p. 20-21).

O Gráfico 1 apresenta as respostas dos bolsistas no que diz respeito a escolha da licenciatura como primeira opção. Dos vinte e três bolsistas, doze que representam 52%, não tinham a licenciatura como primeira opção, e mais uma vez apresentavam preferência por cursos de maior *status*, como Direito, Odontologia, Arquitetura, Engenharias etc., ou até mesmo o bacharelado, que no caso da Geografia (UEPG) é oferecido em período matutino, fazendo com que os alunos entrem para a licenciatura por ser em período noturno, já que

durante o dia se encontram em ambiente de trabalho, como comprovado através dos dados do questionário.

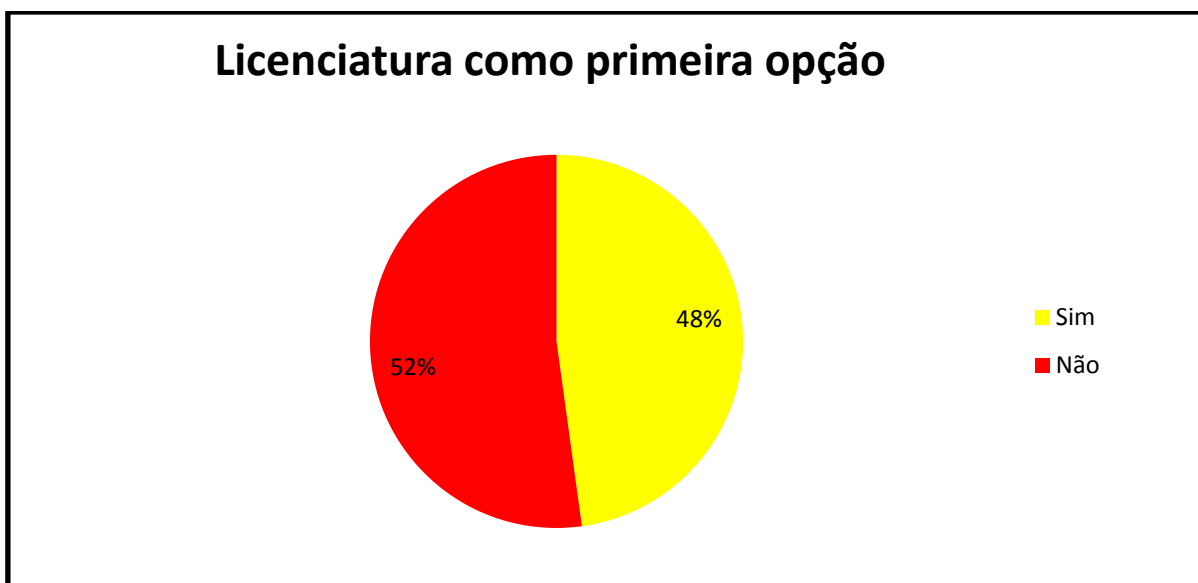


GRÁFICO 1 – LICENCIATURA COMO PRIMEIRA OPÇÃO DE CURSO  
FONTE: AUTORES

Quando indagado os bolsistas se nos dias atuais pretendiam atuar como professores, todos os vinte e três, responderam positivamente, o que torna a participação no PIBID protagonista neste cenário, já que a maior parte deles (60%) atribuiu ao projeto, o fortalecimento na sua escolha.

É importante destacar discursos como o da Bolsista 2, a qual ingressou no curso com a decisão de atuar como professora. Acreditamos que a sua visão deveria estar presente com todos os indivíduos que decidem pela docência, afirmando que:

Sempre foi meu sonho ser professora. Acho a profissão muito importante para a sociedade, pois transforma vidas. (Bolsista 2).

Com relação àqueles que atribuíram ao PIBID a principal motivação pela docência, o Bolsista 7 destaca que a profissão de professor é a mais nobre de todas, e que:

O PIBID serviu como afirmação! A partir do PIBID é que realmente tive subsídios para ter certeza que nasci para lecionar. (Bolsista 7).

A vivência do espaço escolar é a grande responsável por despertar nos bolsistas a vontade de ser professor, como relatou a Bolsista 3. Ainda nesta perspectiva, o Bolsista 10 menciona como é gratificante a atuação junto ao espaço escolar, colocando também os desafios que a profissão docente enfrenta e a busca pela solução destes problemas, afirmando que:

Com a vivência no espaço escolar proporcionado pelo PIBID, pude perceber que é gratificante preparar materiais, planejar suas aulas e ministrá-las percebendo que os alunos se interessam pelo seu trabalho. Porém, com o PIBID, pude observar as grandes dificuldades que há em ser professor, e isso me ajudou a buscar sempre o melhor e diversificar meus métodos e práticas de ensino, não me acomodando com os problemas vivenciados, ao contrário, buscando solucioná-los. (Bolsista 10).

O PIBID se torna, assim, o grande ‘fio condutor’ para a formação inicial de professores com excelência, aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos na Universidade, com a experiência de vivenciar o espaço escolar, que por sua vez se torna o principal agente motivador dos bolsistas pela profissão docente.

### Conclusão

Acreditamos que a criação de programas como o PIBID, é capaz de atuar junto ao fortalecimento da profissão docente, tentando evitar a crise que a licenciatura enfrenta. O PIBID também se constitui em importante prática, visto que proporciona aos bolsistas desenvolverem a teoria adquirida ao longo do seu curso, na prática, com a vivência do espaço escolar. Outra questão importante é criar meios para que a realidade, da não escolha pela licenciatura, se modifique desde o ensino médio, momento de decidir pela profissão, porém, esse não é só um problema pontual, mas macroestrutural, de decisões políticas e econômicas, além de culturais. A atuação dos bolsistas nos colégios é o início, pois este é um meio de propagar a licenciatura e fazer com que os discentes tomem conhecimento do projeto, pois, analisando os questionários aplicados aos bolsistas, a maioria conheceu o PIBID após ingressar na Universidade. É necessária também maior valorização do trabalho docente, não apenas em questões financeiras, mais também de respeito àqueles que são à base de todas as profissões.

1699

### Referências Bibliográficas:

ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba: UFPR, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a06.pdf>> Acesso em: 26/08/2014.

GRABOWSKI, G. As crises das licenciaturas e a perspectiva da falta de professores. **Revista Textual**, Porto Alegre: Sinpro/RS, v. 2, nº 18, p. 17-21, out. 2013. Disponível em: <<http://www.sinpro.org.br/textual/out2013/pdfs/licenciaturas.pdf>> Acesso em 26/08/2014.